

## ESPAÇO FÍSICO, APRENDIZADO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UM ESTUDO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA ERIDAN VIEIRA DE FREITAS, ARACATI-CE

Maria Selma Nogueira Guimarães Lima (1); Karla Queiros Zaranza (2); Elisângela André da Silva Costa (3); Roberta Ferreira de Arruda Garcia (4); Antônio Roberto Xavier (5)

(1) *Secretaria Municipal de Educação de Aracati – E-mail: selmanogue@gmail.com.*

(2) *Secretaria Municipal de Educação de Aracati – E-mail: kazaranza@hotmail.com.*

(3) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br.*

(4) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – E-mail: h-hermione@hotmail.com*

(5) *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – E-mail: roberto@unilab.edu.br.*

### RESUMO:

Este estudo visa demonstrar a importância da adequação do espaço físico escolar às necessidades e especificidades da educação infantil, notadamente do universo das crianças que frequentam as creches e pré-escolas. Optou-se por essa temática devido à dificuldade que a equipe educativa enfrenta para a realização dos seus projetos. Apesar de todo esforço coletivo, o grupo sempre finaliza as diversas atividades projetadas com a certeza de que o resultado poderia ser mais positivo. O motivo maior dessa constatação atribui-se à falta de espaço: problemática mais acentuada da instituição investigada. Considerando as manifestações e expressões genuínas dessa tenra idade, cujas possibilidades de aprendizagem estão intrinsecamente condicionadas às brincadeiras, ao lúdico, aos folguedos, é necessário construir um lugar prazeroso, alegre e simples, compatível com o próprio modo de ser das crianças. A partir da premissa de que o contexto físico da creche se transforma em lugar socialmente construído através das relações que ali são travadas entre crianças e adultos, é imprescindível que este seja um lugar de brincadeira, liberdade, movimentos e encontros, onde haja possibilidades de diferenciar e diversificar a rotina da sala de aula e dos demais espaços pertinentes. É nesses espaços físicos, amplos, aprazíveis, com recursos apropriados para as mais variadas atividades recreativas, que as crianças expressam suas ideias e desenvolvem suas potencialidades, ou seja, elas aprendem sempre brincando. Nessa perspectiva, quando devidamente preparado, inclusive com professores comprometidos e capacitados, o espaço físico da creche contribui para que as crianças desenvolvam plenamente seus aspectos pessoal, cognitivo, físico, psicológico e social.

**Palavras-chave:** Educação, Educação infantil, Crianças, Espaço físico, Desenvolvimento cognitivo

### INTRODUÇÃO

O presente estudo nasceu da necessidade de se discutir a importância do espaço físico na perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É importante ressaltar que, em se tratando da educação infantil, criança e lúdico não se dissociam.

Desse modo, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado, tendo como princípio elementar oferecer um lugar acolhedor e prazeroso, onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se, assim, estimuladas e independentes. É

importante que essas atividades recreativas sejam organizadas de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) estabeleceu a brincadeira como um de seus princípios norteadores, definindo-a como um direito da criança para desenvolver seu pensamento e capacidade de expressão, além de situá-la em sua cultura.

Jogos, brincadeiras e atividades físicas favorecem a interação social, despertam a criatividade e promovem o desenvolvimento físico e intelectual das crianças. Ressalta-se que a prática da psicomotricidade, que privilegia, por excelência, os movimentos do corpo, constitui um instrumento facilitador para a fluência e a apropriação do processo de aprendizagem: “corpo são, mente são”.

A prática das atividades lúdicas na escola, utilizando como ferramenta principal a interdisciplinaridade, estimula o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual dos pequenos aprendizes, transformando-lhes em sujeitos construtores de uma sociedade mais humana, mais igualitária.

O Centro de Educação Infantil Maria Eridan Vieira de Freitas constitui o espaço empírico escolhido para a elaboração deste projeto. O fato de essa unidade de educação infantil funcionar em um espaço provisório (que já se estende há quatro anos), especificamente numa casa comum e antiga, onde os quartos se transformaram em “salas de aula” e a lavanderia se converteu no “cantinho da acolhida”, denota o quanto é caótica essa situação. Diante dessa problemática, fundamentou-se a necessidade da elaboração deste trabalho, uma vez que é muito preocupante de que forma essas crianças vão estar em nível de aprendizagem e de socialização nos anos vindouros, vivenciando essa insustentável realidade.

Optou-se por essa temática devido à dificuldade que toda a equipe educativa que ali desenvolve suas atividades enfrenta para a realização dos seus projetos. Apesar de todo o esforço coletivo, o grupo sempre finaliza as diversas atividades projetadas com a certeza de que o resultado poderia ser mais positivo. O motivo maior dessa constatação atribui-se à falta de espaço. Portanto, essa é a problemática mais acentuada dessa instituição.

A equipe educativa que trabalha no Centro de Educação Infantil Maria Eridan é muito comprometida com o aprendizado das crianças, realiza todos os projetos embasados nas datas comemorativas, faz tudo acontecer, mas, devido ao espaço tão restrito, sempre finaliza os projetos com a sensação de que poderia ter sido melhor.

O objetivo geral deste estudo consiste em contextualizar os aspectos físicos da instituição de educação infantil no que se refere à amplitude, eficácia, praticidade, aplicabilidade, conforto, buscando a motivação e o desenvolvimento infantil e primando pelo bem-estar da criança.

Os objetivos específicos compreendem: analisar o que dizem diversos autores sobre a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças; orientar a formação do educador para a prática de atividades psicomotoras; possibilitar às crianças o direito aos jogos e às brincadeiras dentro de um ambiente acolhedor, prazeroso, seguro e estimulador.

Com a realização desta pesquisa, pretende-se demonstrar às autoridades competentes o direito da criança no que diz respeito à sua mobilidade recreativa, sensibilizando-as a providenciar escolas com espaços apropriados à educação infantil, etapa que constitui a formação básica de todo cidadão.

Nesse contexto, foca-se a temática desenvolvida no presente projeto, apoiada nos pressupostos teóricos dos autores ora relacionados: Cervo e Bervian (1996); Faria (1999); Horn (2004); Vygotsky (1989); Zanluchi (2005). Para a coleta dos dados, foi realizado um estudo *in loco* (estudo de campo) com apoio bibliográfico baseando-se nos pressupostos teóricos de estudiosos dessa área. Como fontes de informação, serão utilizados livros, artigos, periódicos, materiais disponíveis na internet, dentre outras. Esse tipo de pesquisa está presente em todos os trabalhos acadêmicos, uma vez que é nessa etapa do estudo em que se fundamenta teoricamente o tema ou fenômeno em discussão.

Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa bibliográfica busca elucidar um problema a partir de referências teóricas expressas. Busca conhecer e analisar contribuições científicas existentes sobre um determinado assunto. O levantamento em documentos de dados é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Este trabalho deu-se através de uma pesquisa qualitativa com fundamentação teórica e pesquisa de campo, cuja construção deu-se pela observação de acontecimentos em torno do cotidiano escolar. Foram apreciadas várias cenas, abrangendo desde a ação da acolhida, do brincar, da alimentação, do momento da assepsia, até o momento de estudo.

Toda pesquisa necessita de muitos olhares e, conseqüentemente, de muitas opiniões em sentidos diversos. Essa somatória de ideias deu-se quando haviam as reuniões do grupo gestor e família; logo após as observações pautadas, evidenciava-se a gritante questão da importância do espaço físico para o melhor aprendizado das crianças.

Esta pesquisa foi norteadada por esses problemas reais. Nessa linha de raciocínio, buscou-se refletir sobre a importância do espaço na educação infantil e a forma como ele é organizado, podendo facilitar, limitar e orientar a prática educativa.

São muitos os questionamentos entre gestor, educadores, funcionários e pais de alunos no sentido de fazer melhorias, mas muitos são os percalços que os impedem de dar passos largos, ficando, muitas vezes, de mãos atadas. Na cidade de Aracati, município do Estado do Ceará, foi iniciada uma obra, com uma estrutura de Centro Modelo, a qual já vem se arrastando há alguns anos e ainda não foi concluída. Por conta dessa morosidade, o Centro de Educação Infantil Maria Eridan funciona em uma casa comum, que não propicia alternativas para o desenvolvimento das atividades recreativas a que os educadores se propõem.

### **O Centro de Educação Infantil Maria Eridan Vieira de Freitas**

No ano de 1983, na Rua Coronel Alexanzito, as antigas instalações do Clube da Juventude foram cedidas ao município de Aracati. Nesse espaço, nasceu a primeira creche comunitária, que recebeu o nome de Maria Eridan Vieira de Freitas, em homenagem a essa saudosa professora, que era muito querida e estimada na cidade. É interessante destacar que o atual Centro de Educação Infantil Maria Eridan Vieira de Freitas, primeiramente denominado de creche, tem suas origens a partir da fundação do primeiro Grupo Escolar de Aracati, em 1922, situado à rua Coronel Alexanzito, nº 414, Centro de Aracati (SANTIAGO, 2014), posteriormente deslocado para o atual espaço, conforme descrição que se segue.

Natural de Morada Nova, Maria Eridan foi professora no Colégio Instituto São José, na cidade de Aracati, dirigido pelas Irmãs Vicentinas, tradicionalmente conhecidas como irmãs de caridade. Também trabalhou na escola pública municipal. Nesses estabelecimentos de ensino, prestou serviços relevantes à educação das crianças e dos jovens de Aracati, razão por que foi agraciada, há 30 anos, com o nome institucional atual.

Atualmente, o Centro de Educação Infantil Maria Eridan Vieira de Freitas funciona em uma casa alugada, na mesma Rua Coronel Alexanzito, nº 495. A imagem adiante demonstra a estrutura do referido Centro de Educação Infantil a que estamos nos referindo.

**Figura 1** – Fachada do Centro de Educação Infantil Maria Eridan



**Fonte:** Maria Selma Nogueira Guimarães Lima (2015).

O espaço físico bastante limitado é distribuído da seguinte maneira: 01 sala de vídeo; 03 salas de aula; 01 sala de coordenação; 02 banheiros; 01 cozinha; 01 área de serviço; 01 corredor. Não existem salas especiais, tampouco sala de leitura e de vídeo, apenas há um pequeno recanto com alguns livros para auxiliar nas atividades propostas. Não tem pátio nem local adequado para uma boa recreação. Desse modo, os educandos manipulam os brinquedos na própria sala de aula, que são pequenas, recebendo cada uma delas, aproximadamente, 22 alunos por turno (manhã/tarde). Todas as salas estão equipadas apenas com ventilador. Não existe laboratório nem auditório. Todavia, a esperança de melhoras está sendo depositada em futuras instalações para funcionar o referido Centro de Educação Infantil com a seguinte estrutura:

**Figura 2** – Estrutura do futuro Centro de Educação Infantil



**Fonte:** Maria Selma Nogueira Guimarães Lima (2015).

Está sendo construído um novo prédio, o qual substituirá o referido Centro de Educação Infantil. Essa nova instalação funcionará ao lado do Colégio Municipal de Aracati, em tempo ainda

não previsto. Presume-se que, nessa nova edificação, as crianças tenham espaço adequado para o desenvolvimento de atividades recreativas, jogos e folguedos pertinentes à sua idade. Um espaço bem cuidado, amplo, com reais possibilidades de aprendizagem é a proposta mais adequada para uma educação de qualidade.

O processo educativo que se constrói no Centro de Educação Infantil Maria Eridan é desenvolvido por uma equipe de profissionais competentes, assim composta: uma diretora, uma coordenadora pedagógica e disciplinar, um secretário escolar, um assistente escolar, três auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

Os educadores dessa instituição de ensino desenvolvem nas crianças a coordenação motora, ensinando-lhes a reconhecer e a copiar letras e números; orientam sobre hábitos de higiene; criam momentos de atividades físicas (recreativas) a fim de promover boa saúde; estimulam a convivência em grupo através das boas maneiras, contribuindo para a socialização das crianças.

A presença da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos destaca-se como um fator que, normalmente, gera resultados positivos. Para que a criança se sinta responsável por suas atividades escolares, é necessário que os pais estejam presentes e que atuem nessa direção. No Centro de Educação Infantil Eridan, a família opina sobre as decisões a serem tomadas, colabora e participa dos eventos comemorativos e festas, estando sempre presentes nas reuniões e oficinas. Essas ações corroboram a tendência de uma gestão educacional participativa, democrática e cidadã (GADOTTI, 1994; LIBÂNEO, 2003; LUCK, 2001).

O trabalho realizado nessa instituição com as crianças tem como objetivo principal garantir o sucesso e a permanência delas na escola, com uma educação de qualidade, propiciando o direito ao lazer e ao desenvolvimento integral e assegurando o exercício dos direitos da criança e de sua família. Com o propósito de atingir esse objetivo, o Centro de Educação Infantil Maria Eridan adota um currículo comum baseado no Programa da Alfabetização na Idade Certa (Paic). A pretensão é formar uma sociedade em que a criança tenha personalidade própria, criativa, autônoma, com capacidade para expor sentimentos e emoções, que seja alegre e saiba interagir e conviver com as diferenças e limites.

### **Coleta e análise dos dados**

Para a realização desta atividade acadêmica, durante os meses de outubro e novembro de 2014, passamos a fazer observações diretas acerca da estrutura, funcionamento e organização

didático-pedagógica do atual Centro de Educação Infantil Maria Eridan Vieira de Freitas, instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Aracati, Estado do Ceará, que atende a crianças de três a cinco anos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) resgatam a importância do brincar no cotidiano das escolas que lidam com a educação infantil, por entender que os jogos, brinquedos e atividades lúdicas são primordiais no trabalho junto às crianças de até seis anos de idade.

Em meio às inúmeras observações no Centro Maria Eridan, é possível especificar que há muitos problemas que necessitam ser solucionados, dentre eles a questão do espaço físico. A real situação é a de que todos que participam do processo educativo estão instalados em uma casa comum, onde o espaço não é apropriado para trabalhar com as crianças, pois, quando se trata da educação infantil, é imprescindível que haja um local espaçoso em que elas possam extravasar suas energias.

Nessa perspectiva, mesmo com seus espaços limitados, a escola busca oferecer à criança um ambiente de qualidade, que estimule as interações sociais entre as crianças e os professores e que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, onde os pequenos aprendizes tenham a oportunidade de brincar, atuando de forma autônoma e ativa.

De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço, podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Diferentes ambientes de recreação, cheios de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida, podem se constituir em espaços diversificados de aprendizagem dentro da escola. Para isso, ressalta-se a importância e a inserção dos jogos e brinquedos na educação infantil. Pretende-se, ainda, motivar os educadores à prática de jogos, de atividades lúdicas e artístico-culturais, como meios didáticos para facilitar o processo de aprendizagem, estimulando nas crianças o gosto e a vontade de permanecer na escola.

A brincadeira, inegavelmente, é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que ela rompe com a relação de subordinação ao

objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo no curso de seu próprio desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) assim se reporta em relação ao brincar na idade infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Os jogos simbólicos oferecem à criança a compreensão e a aprendizagem dos papéis sociais que fazem parte da sua cultura (papel de pai, mãe, filho, médico, entre outros). Assim, destaca-se que, ao brincar, a criança parece mais madura, pois adentra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto, o qual, cada vez mais, abre-se para que ela lide com as mais diversificadas situações no contexto do dia a dia.

Entre os dois e os seis/sete anos de idade, a simbologia surge com um papel fundamental nas brincadeiras. Exemplos disso são o “faz de conta”, as histórias, os fantoches, o desenho e o brincar com os objetos atribuindo-lhes outros significados. Esses tipos de jogos são possíveis porque a criança já é capaz de produzir imagens mentais nessa fase.

Atividades de brincadeira na educação infantil são praticadas há muitos anos, entretanto se torna imprescindível que o professor distinga o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica que envolve brincadeira. Se o objetivo for a aprendizagem de conceitos e habilidade motora, pode-se trabalhar com atividades pedagógicas de natureza lúdica (BRASIL, 1998).

Zanluchi (2005, p. 89) declara que: “Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através das atividades lúdicas que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Nesse contexto, o educador tem papel fundamental no preparo do ambiente e na seleção e definição dos objetivos a serem alcançados por meio da brincadeira infantil.

Vygotsky (1989) enfoca que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Quando se assume a postura de que o espaço não é neutro, entende-se também que ele contém as indicações que as crianças fornecem para que se possa, efetivamente, tornar esses espaços lugares onde elas possam usufruir de sua infância.

Acreditando na importância de incluir o ponto de vista e os saberes das crianças que frequentam a creche para se construir uma pedagogia da educação infantil com sentido e significado



para a infância, contribuindo para a definição da especificidade da educação infantil, essa é uma tarefa que permanece como desafio para a área.

É compromisso de todos entender a infância como condição social, detentora de direitos, viabilizando uma cidadania ativa. Para isso, é necessário reconhecer as condições concretas em que elas vivem, sonhando outros mundos possíveis, respeitando e operacionalizando a legislação vigente no país. É através da interação que a criança se apropria dos modos humanos elaborados socialmente e das formas de comunicação humana, começando a dominar a linguagem. Surgem, também, novas necessidades criadas por todo o seu modo de vida, desde os primeiros dias de existência.

Diante dessa perspectiva, os espaços físicos vislumbrados para o novo centro de educação infantil em estudo contemplarão o convívio dos alunos de várias idades, serão flexíveis e versáteis, diferentes de casa, incorporando vários ambientes de vida no contexto educativo que possibilitem novidades a serem criadas pelas crianças e professores, em permanente construção, assim como a própria infância. Os espaços permitirão também a realização de atividades individuais, em pequenos e grandes grupos; atividades de concentração, de folia, de fantasia, atividades para movimentos de todo tipo, destacando-se, principalmente, o direito à brincadeira, enfim, o direito à infância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como em todo e qualquer tema, há algumas opiniões que não coadunam com o assunto abordado: o que não poderia ser diferente no Centro de Educação Infantil Maria Eridan. No decorrer deste estudo, foi possível detectar que a visão de alguns pais é a de que não importa o lugar onde as crianças estejam, o importante é dar conteúdo, pois o que querem é que seus filhos saiam do centro já sabendo grafar o nome e reconhecendo todas as letras, ou seja, tais genitores não estão muito preocupados com a comodidade da criança. Alguns ainda acham que o mais importante é o professor ter “moral” para disciplinar, alfabetizar. Entende-se que não é bem assim, pois, para que haja uma educação satisfatória, de qualidade, é preciso todo um cenário, todo um conjunto.

Nesse entorno, o papel do educador passa por uma metamorfose. Se antes ele era o centro de tudo, por que não dizer, “o sabe tudo”, atualmente, é o mediador, dado que o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação conhecimento/criança. Compreende-se como importante característica do profissional de educação infantil a busca constante por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e

sentir o mundo, criando oportunidades para ela manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação.

Na ação pedagógica, deve-se compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

Ter uma boa interação, estabelecer um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável, reconhecendo a criança como um ser inteiro, são características que o professor deve cultivar de forma ética, respeitando os demais profissionais, os discentes e as famílias. É importante também ser criativo e paciente nas relações, ter disponibilidade para brincar com os educandos, exercitar o olhar e a escuta infantil e reconhecer que a educação, especialmente nessa fase, é um ato de amor, de construção, de exploração de potencialidades, de busca e de descoberta.

Mediante a importância do brincar para um melhor aprendizado, é fundamental que haja um espaço apropriado a fim de que isso aconteça. Com base nessa proposição, Faria (1999, p. 70) assegura que “[...] a Pedagogia faz-se no espaço, e o espaço, por sua vez, consolida a Pedagogia”. O Centro Educacional Maria Eridan, lamentavelmente, não dispõe de espaço físico adequado para bem realizar suas atividades educativas. Eis adiante uma breve demonstração do funcionamento, mobilidade e dinâmica no espaço do Centro de Educação Infantil em alusão.

**Figuras 3 e 4 – Ambientes do atual Centro Educacional Maria Eridan**



**Fonte:** Maria Selma Nogueira Guimarães Lima (2015).

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, de caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), de etnia, de nacionalidade, de sexo, de deficiência física ou mental, de nível socioeconômico ou de classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais, tampouco ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

O brincar é um direito da criança, como apresenta o documento internacional sobre a *Declaração Universal dos Direitos da Criança* da Organização das Nações Unidas (ONU), de 20 de novembro de 1959: “[...] A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu refletir sobre a importância do espaço físico e sua organização para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança. Considerando a premissa de que a criança aprende enquanto brinca, é essencial uma boa estrutura física para que se possa realizar um trabalho eficiente. Isso inclui ter material suficiente para que todos consigam compartilhar e um bom espaço de criação.

As crianças percebem a vida como uma brincadeira constante. Por isso, na educação infantil, não faz sentido separar os momentos de brincadeira dos de aprendizagem. Essa dualidade pede que espaços e rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar a multiplicidade de experiências e o contato com todas as linguagens, o tempo todo.

Nessa perspectiva, além do cuidar e do educar, o espaço físico deve ser planejado para promover: sensação de segurança e de confiança, contato social e privacidade, apoio, estímulo e aconchego às crianças. Os ambientes devem ser convidativos e contextualizados com as aprendizagens que se quer desenvolver. Uma sala bem cuidada, rica em cores e com variedade de brinquedos e estímulos possibilita momentos criativos, prazerosos e produtivos.

É nesses ambientes de aprendizagem que as crianças aprendem a se socializar e a ganhar autonomia. Dentro do espaço da educação infantil, é necessária a integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização do espaço físico, que funciona como mais um elemento educativo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1996.
- FARIA Ana Lúcia G. de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Org.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 67-98.
- GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleções Questões da nossa época).
- HORN, Maria da Graça de Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCK, Heloísa. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ONU – Organização das Nações Unidas. *Declaração dos Direitos da Criança*. Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV), 20 nov. 1959.
- SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. *Arquitetura e instrução pública: a Reforma de 1922, concepção de espaços e formação de grupos escolares no Ceará*. 2011. 435 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZANLUCHI, Fernando Barroco. *O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação*. Londrina: O autor, 2005.